

OLIVEIRA, Felipe Henrique Monteiro. Cruor Arte Contemporânea: Reverberações Contraculturalistas na Cena Pós-dramática Brasileira. Salvador/BA: Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas; Doutorado; Orientadora Betti Grebler. *Performer*.

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta refletir sobre os processos criativos da coligação Cruor Arte Contemporânea, coordenada pela Profa. Dra. Nara Salles na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil), a qual é composta por performers brasileiros com e sem corpos diferenciados. Trabalhamos com as noções de processos criativos colaborativos e de instauração cênica propondo desta forma uma arte performativa, provocativa e catalisadora para novos significados a partir, principalmente, da apropriação da obra do cineasta espanhol Pedro Almodóvar e da artista plástica mexicana Frida Kahlo em interlocução com os cotidianos dos lugares, provocando estranhamentos e questionamentos, sobretudo ancorados na filosofia anarquista, nas proposições cênicas teóricas-práticas de Antonin Artaud e nas teorias do teatro pós-dramático.

PALAVRAS-CHAVES: Cruor Arte Contemporânea: Contracultura: Teatro Pós-Dramático: Cena Pós-dramática Brasileira.

ABSTRACT

This paper aims to reflect on the creative process of the coalition Cruor Arte Contemporânea, coordinated by Profa. Dra. Nara Salles, at the Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brazil), which is composed by brazilian performers, with and without different bodies. We work with the notions of collaborative creative processes and scenic introduction thus proposing an art performativity, provocative and catalyst for new meanings, based mainly on the appropriation of the work of spanish filmmaker Pedro Almodóvar and mexican artist Frida Kahlo in dialogue with everyday places, causing estrangements and questions, particularly in the anarchist philosophy, grounded in the propositions theoretical and practical of Antonin Artaud and the theories of post-dramatic theater.

KEYWORDS: Cruor Arte Contemporânea: Counterculture: Post-Dramatic Theatre: Post-dramatic Brazilian Scene.

O Cruor Arte Contemporânea surgiu em 2011 a partir do estabelecimento do projeto de pesquisa de iniciação científica intitulado “Almodóvar e Kahlo: Estéticas Constituintes Para Processos Criativos” e do projeto de extensão e pesquisa de ação integrada acadêmica denominada “Processos de Criação em Arte: Vivenciando e Apreendendo Cinema, Dança Flamenca, Cultura Espanhola e Teatro”; ainda no mesmo ano a coligação foi premiada com o Edital PROEXT para realizar a pesquisa integrada “Arte Contemporânea e Cultura Investigadas Para Conhecer, Apreender e Transformar”, o qual congrega ações no Departamento de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O Cruor Arte Contemporânea se estrutura como uma coligação de artistas sem e com corpos diferenciados de diferentes linguagens que atuam e residem no estado do Rio Grande do Norte, e que vem despontando na cena pós-dramática brasileira através de seu pensar-fazer cênico que procura questionar, subverter e transgredir os desafiadores e instigantes preceitos defendidos pelo *establishment* da racionalidade totalitária e tecnocrata de nosso tempo.

Em suas investigações, o Cruor Arte Contemporânea pesquisa as técnicas corpóreo/vocais apontadas pelas teorias e práticas do teatrólogo francês Artaud, da diretora norte-americana Anne Bogart nas técnicas de Viewpoints, do pesquisador chileno Amilcar Barros em seus estudos sobre a Dramaturgia Corporal, da coreógrafa Pina Bausch em sua Dança-Teatro, do teórico alemão Hans-Thies Lehmann em seu postulado sobre Teatro Pós Dramático, do antropólogo e psicólogo Rolando Toro e a prática da Biodança, da filosofia-dança Butho, dos estudos de *performance*, técnicas orientais e o conceito de instaurações cênicas desenvolvido pela encenadora da coligação.

No que concerne ao conceito de instaurações cênicas, é importante ressaltar que ele foi desenvolvido pela Profa. Dra. Nara Salles na sua pesquisa de doutoramento defendida no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. Levando o conceito de instauração para o paradigma das artes cênicas, ele passa a ser um híbrido que transita entre a linguagem da instalação e a da *performance*, trazendo assim para cena, respectivamente, o estático e o dinâmico, pois de acordo com Salles (2004) a instauração cênica supera a efemeridade da *performance* e a contemplação estática da instalação, posto que intenta deixar resíduos nas ações e espaços cênicos, e principalmente perpetuar ações na memória do espectador, visto que propicia o desenvolvimento do sistema corpóreo-motor-perceptivo dos participantes.

Igualmente inspirado pelos artistas e coletivos contraculturalistas reconhecidos internacionalmente como Artaud, Jerzy Grotowski, Teatro da Vertigem, Living Theater, Teatro Experimental de Cali, Teatro La Candelaria, *Théâtre du Soleil*, Ói Nós Aqui Traveiz, Teatro Oficina, Los Lobos, *Open Theater*, San Francisco Mime Troupe, Grupo Galpão e *Bread and Puppet Theater*, os quais tinham a preocupação em produzir uma arte contestadora dos discursos e práticas que visavam homogeneizar e coisificar os indivíduos e as sociedades, o Cruor Arte Contemporânea configura também seus processos criativos como colaborativos, ou seja, o diálogo estabelecido é colaborativo, pois mesmo quando é oposto, trata-se sempre de tecer uma via de encontro, uma nova possibilidade de compreensão, uma nova síntese não hierárquica. Não se trata da busca de uma via de consenso ao contrário, luta-se para preservar e perseverar na diferença, como condição para emergir novas ideias.

É nesta seara que o Cruor Arte Contemporânea elabora suas instaurações cênicas e encenações, sobretudo através da apropriação antropofágica dos filmes do cineasta espanhol Pedro Almodóvar e do universo biográfico-pictórico da artista visual Frida Kahlo. Logo, a partir das apropriações o Cruor Arte Contemporânea regurgitou em cena as seguintes instaurações cênicas: 1) “Carmin Experimento Água”, que consistiu em uma série de ações criadas a partir da observação dos líquidos presentes nas pinturas e desenhos de Kahlo e Almodóvar e suas reminiscências a partir das memórias presentes no corpo dos artistas e que foram apresentadas concomitantemente, existindo uma interação com os transeuntes; 2)

“Unisex”, uma intervenção política questionou os direitos das pessoas transexuais ao uso de banheiros para seu gênero escolhido, e que teve como objetivo transformar alguns banheiros separados por gêneros na universidade em banheiros unisex, principalmente no fato ocorrido no Departamento de Artes da UFRN, no qual durante uma festa realizada nas suas dependências uma discente transgênero, teve acesso negado por uma funcionária de utilizar o banheiro; 3) “Segredo”, criada a partir do filme “A Flor do Meu Segredo”, de Almodóvar, consistiu na seguinte ação: duplas de artistas, tendo um com os olhos vendados, colocaram-se em um determinado lugar da cidade e, no momento em que o artista vendado tocava o corpo de alguém no espaço, abraçava-lhe e estabelecia um vínculo de comunicação tátil e verbal e/ou sonora acerca de segredos e solicitava que o transeunte escrevesse e/ou desenhasse em sua roupa branca palavras e memórias de seus segredos; 4) “Corpo Livre”, esta instauração cênica urbana consistiu em convidar artistas da cidade para que, em determinado local e hora, dançassem ou executassem uma partitura de três minutos, tendo o corpo nu pintado com pasta d’água. Esta instauração se desenvolveu da seguinte maneira: o grupo saiu em cortejo, acompanhado por músicos e musicistas, ainda com roupas, de determinado local da cidade e foram a um ponto onde houve algum tipo de repressão ao corpo; quando chegaram, sentaram-se e formaram uma mandala, e aqueles que tiveram o corpo nu pintado de branco, entraram na mandala, tiraram suas roupas e executaram a partitura de três minutos; logo após, colocaram as roupas e foram embora da mesma forma que chegaram: em cortejo; 5) “Tai”, criado a partir das aulas e do treinamento com o professor Sol das Oliveiras Leão, da técnica Tai Sabaki, que é um conjunto de técnicas de movimentação corporal, praticado por várias artes marciais japonesas, sendo sua maior finalidade evitar o enfrentamento direto, ou seja, um ataque, bem como aborda as dores de Kahlo e sua reverberação no corpo dos artistas da instauração cênica; 6) “Cartas do México Brasil”, realizada durante o Festival Escena Mazatlan 2012 que consistiu em convidar os mexicanos que passavam pela Plazuela Machado a escreverem cartas sobre seus cotidianos para que, a partir destes escritos, pudéssemos construir dramaturgias para a encenação “Carmin”; 7) “Exposição Peitos”, investigação das transparências presentes nos filmes de Almodóvar em relação às pinturas e desenhos de Kahlo, criando imagens a partir de jogos de luz e sombra e desconstruindo gêneros; 8) “Bazar Cult” foi uma instauração cênica festiva criada e constituída através da análise de personagens dos filmes de Almodóvar; 9) “*Kahlo em mim Eu e(m) Kahlo*” se configurou como a parte prática da minha dissertação, sob a orientação da Profa. Dra. Nara Salles, na qual propôs um diálogo entre as dores do corpo da artista plástica mexicana em relação ao meu próprio corpo diferenciado. Em “*Kahlo em mim Eu e(m) Kahlo*”, além de estarem inseridos aspectos relevantes da biografia e da arte de Kahlo, outra influência importante é o enfoque na instauração do estigma dos corpos diferenciados no acontecimento cênico e seus desdobramentos nas relações interpessoais na sociedade contemporânea; 10) “(DES)VITRUVIANDO” tem a intenção de afirmar que o processo de estigmatização, a qual os artistas com corpos diferenciados sofrem, está relacionado, sobretudo, a maneira como seus corpos são e se apresentam, já que suas diferenciações corporais fazem surgir uma corporeidade peculiar em cena, sobretudo porque sendo considerados fora de padrões de corpo e de beleza estabelecidos, baseados principalmente no ideário renascentista do Homem Vitruviano de Leonardo da Vinci, ainda que não seja de sua vontade, interferem e provocam reações de cunho social e estético que se opõem aos cânones cênicos tradicionais.

As instaurações cênicas foram um procedimento metodológico utilizado para se chegar a “Carmin”, que se trata de uma encenação não linear com dramaturgia construída colaborativamente. Não conta uma história, mas cria uma atmosfera sensível que permeia aqueles que assistem/bebem/comem e são vistos. É composta pela montagem de partes das várias instaurações cênicas construídas pela coligação pontudas por novos elementos.

Desafiando os cânones cênicos tradicionais e a moral e os bons costumes da sociedade hipócrita e anacrônica em que vivemos, o Cruor Arte Contemporânea foi várias vezes censurado devido ao seu fazer teatral pós-dramático de caráter contracultural na dinâmica do mostrar silenciando-se, no entanto a mais explícita foi acerca da instauração cênica “Corpo Livre”, a qual devido a nudez de seus artistas a encenadora da coligação teve que responder a uma sindicância na instituição de ensino superior da qual faz parte.

Esse fato demonstra o preconceito e a alienação do público diante da nudez tornada erótica pelos corpos dos artistas, e isto faz lembrar que na esteira da política na arte, o teatro

[...] só é profundamente condenável moral e politicamente quando é inofensivo. Quando não causa dor. Quando nos satisfaz como pessoas cultivadas. Pois essa “cultura” é a que quer esquecer a catástrofe na qual quase todos os corpos desse mundo se encontram objetivamente. Cabe à arte assumir o risco de fazer algo nos tocar – de forma dolorosa, embaraçosa, assustadora, perturbadora – algo esquecido, desmentido, que não emergiu na superfície da consciência. Contudo, acusações “morais” (na verdade profundamente amorais) são constantemente lançadas justamente contra aqueles artistas que querem sair da superfície e provocar inquietações nos porões da cultura. (LEHMANN, 2014, p. 13)

Isto porque o nu em cena acaba provocando e subvertendo as convenções socioculturais e educativas que tanto domesticam as manifestações corporais com as quais os espectadores estão submetidos e acostumados na sociedade, desde o ápice da teologia cristã na modernidade até a contemporaneidade.

As instaurações cênicas e encenação do Cruor Arte Contemporânea se enquadram em trabalhos artísticos que não ensejam se tornar simples produtos de processos criativos, mas que pretendem se constituir na processualidade, no qual o espectador é compelido a perceber a obra de arte em seu próprio processo constituinte, o qual culmina na necessidade desse sujeito participar ativamente do ato artístico e permitir que sua percepção se torne aberta, sobrecarregada e não acabada. Isto porque é oferecido ao espectador desta cena, no caso do Cruor Arte Contemporânea, o reconhecimento de sua presença, já que os artistas propõem diferentes maneiras de experimentar, estimular, provocar, convidar, desafiar e vivenciar a experiência artística, e não mais consideram o público como sendo apenas um receptáculo que é silenciado passivamente durante o processo de fruição.

Em suma, o Cruor Arte Contemporânea, em suas instaurações cênicas e encenação as quais os corpos eróticos de seus artistas despertam as angústias mais elementares de seus espectadores, no sentido artaudiano, vem se estabelecendo na cena pós-dramática brasileira e internacional de forma

intempestiva e contracultural porque sabe que não pode fugir do anacronismo irrevogável de seu tempo, pois ao delatar as premissas da sociedade e da arte tradicionais acaba, de forma singular, se reportando a aceção de que o artista na contemporaneidade percebe e experimenta, diante da luz, a obscuridade da sua vida e da arte.

Portanto os corpos do Cruor Arte Contemporânea permitem compreender que as artes cênicas na contemporaneidade não impõem juízos de valor sobre quais são os corpos que devem ou não participar e estar presente em cena, pois traz à tona na cena pós-dramática brasileira os momentos que modificam perenemente o modo crítico de pensar e lidar com e sobre a marginalização e a transgressão dos estigmas impostos a esses indivíduos tanto socialmente quanto artisticamente e a reflexão de que qualquer artista pode e é capaz de fazer arte.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. **Nudez**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2010.

BANES, Sally. **Greenwich Village 1963**: Avant-Garde, Performance e o Corpo Efervescente. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

_____. **Esthetics of resistance, esthetics of revolt**. Pitágoras 500. Campinas: v. 06, n.06, 2014.

OLIVEIRA, Felipe Henrique Monteiro. **Corpos diferenciados**: a criação da performance "Kahlo em mim eu e(m) Kahlo". Maceió: EDUFAL, 2013.

SALLES, Nara. **Sentidos**: uma instauração cênica - Processos Criativos a Partir da Poética de Antonin Artaud. Tese de Doutorado PPGAC/UFBA. 2004.